



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Fatores Associados ao Nível de Estresse dos Acadêmicos de Enfermagem
Autor	VICTÓRIA TIYOKO MORAES SAKAMOTO
Orientador	ADRIANA APARECIDA PAZ
Instituição	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Os acadêmicos, ao longo da graduação, enfrentam um constante processo avaliativo em busca de aprovação. Esta condição exige inúmeras adaptações de acordo com o progresso em cada etapa que evolui no curso. O alto nível de estresse é considerado um agente potencializador do processo de adoecimento, tendo como consequência, o afastamento do acadêmico da ambiência do ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar associação do nível do estresse com as características sociodemográficas, de formação acadêmica e de saúde dos acadêmicos de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizada em um curso de graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) gaúcha. A seleção da amostra se deu por conveniência de 51 acadêmicos ingressantes no período de 2012 a 2013. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado, contendo a Escala de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). A análise de dados ocorreu pela estatística descritiva e analítica, considerando o nível de significância de 95% nos testes de confiabilidade *Alpha de Cronbach*, de correlação de *Pearson* e *Spearman*, e o teste *T Student*. Os aspectos éticos foram respeitados investigação aprovada em Comitê de Ética e Pesquisa da IES. **Resultados:** Dentre os estudantes a média de idade é de 22,1±3,90 anos; prevaleceu o sexo feminino (88%); residentes em Porto Alegre (74,5%), com a família (80,4%); número médio de 3,28±1,38 pessoas no domicílio e tempo para o lazer (70,6%). Para 31(62%) acadêmicos a entrada no curso da graduação ocorreu pela primeira vez, matriculados em 12,76±1,76 disciplinas no primeiro semestre. A atividade remunerada é desenvolvida por 10(19,6%) acadêmicos, desses, 7(70%) está vinculada à IES por bolsas acadêmicas e com carga horária semanal mediana nessa atividade na IES foi de 9(7,25-24) horas. A atividade voluntária na IES é realizada por 9(17,6%) dos acadêmicos, com carga horária semanal mediana nessa atividade foi de 4(2-8,5) horas. Alguns acadêmicos relataram morbidades (23,5%); uso de medicamentos (46%); e prática de atividade física (21,6%). A escala AEEE apresentou uma boa confiabilidade, com o *Alpha de Cronbach* 0,813. Dentre os domínios do estresse constatou-se o alto nível de estresse ocorreu para o domínio atividade teórica (41,2%) e o gerenciamento do tempo (53%). O domínio ambiência mostrou grande correlação inversa significativa quando associada a carga horária em atividade remunerada na IES ($r_s=-0,85$; $P=0,032$). As demais variáveis não correlacionam com os domínios da AEEE ($P>0,05$) para todas as comparações. O domínio gerenciamento do tempo apresentou associação significativa quando não possui e possui tempo para o lazer (13,40 vs. 11,67; $p=0,019$), e não realiza atividade voluntária na IES (11,95 vs. 13,22; $p=0,013$). E o domínio atividade teórica apresentou associação significativa quando não desenvolve e desenvolve alguma atividade remunerada (11,24 vs. 9,50; $p=0,048$). **Conclusões:** Os acadêmicos apresentaram nível de estresse alto nos domínios de gerenciamento do tempo e atividade teórica, devido às situações de adaptação da fase inicial da formação acadêmica. No entanto, dentre os fatores associados para o alto nível de estresse destacam-se os acadêmicos que não tem tempo para o lazer, realizam atividade voluntária na IES e não tem atividade remunerada. Com esses resultados será possível discutir junto aos acadêmicos as ações que possam fortalecer o enfrentamento do estresse na formação acadêmica, ao mesmo tempo de incentivar o tempo para o lazer e estratégias de gerenciamento de tempo.